

## DASA inicia 2006 com crescimento de 30% na receita operacional bruta e de 20% no EBITDA Ajustado

São Paulo, 10 de Maio de 2006: A Diagnósticos da América S.A. - DASA (BOVESPA: DASA3) anunciou hoje os resultados referentes ao primeiro trimestre de 2006 (1T06). As informações operacionais e financeiras da Companhia são apresentadas com base em números consolidados e em Reais, conforme a Legislação Societária Brasileira, exceto se indicado de outra forma. As informações apresentadas neste relatório referem-se ao desempenho do primeiro trimestre de 2006 comparado ao primeiro trimestre de 2005, exceto quando especificado em contrário.

### Destaques do 1º Trimestre de 2006

*A Diagnósticos da América iniciou o ano de 2006 contando com a confiança do mercado de capitais para atingir os desafios que tem pela frente. O sucesso das operações de captação em ações e debêntures, respectivamente concluídas no início de abril e de maio do corrente ano, demonstram a credibilidade que os investidores depositam na estratégia adotada pela Companhia e a grande responsabilidade que nos cerca no sentido de entregar os compromissos assumidos através de resultados coerentes com os objetivos estabelecidos.*

*Já neste primeiro trimestre, fomos capazes de demonstrar a efetividade desta mesma estratégia, implementada com sucesso durante o ano de 2005. A receita operacional bruta somou R\$ 167,9 milhões no período, um crescimento de 29,6% em relação ao primeiro trimestre de 2005, resultado da expansão das operações da DASA durante o período e do desempenho das marcas tanto no segmento Ambulatorial & Hospitalar como no mercado de Apoio.*

*No mercado Ambulatorial & Hospitalar, obtivemos receitas que totalizaram R\$ 155,7 milhões, 20,2% acima do primeiro trimestre de 2005, favorecido pelas aquisições realizadas a partir de abril de 2005, que adicionaram cerca de 183 mil pacientes no trimestre às operações da Companhia. Associado ao crescimento orgânico e das unidades já em operação, o volume de requisições processadas aumentou 13,5%. Os serviços de diagnósticos por imagem, por sua vez, apresentaram evolução da receita foi de 27,4% sobre o primeiro trimestre de 2005, contribuindo para um aumento de 4,0% no valor médio por requisição.*

*Com a aquisição do laboratório Alvaro em dezembro de 2005, passamos a atuar também no mercado de Apoio a laboratórios. As operações do Alvaro continuaram apresentando um acelerado crescimento, da ordem de 51% em relação ao mesmo período do ano anterior, já representando 7,8% do faturamento total da DASA no 1T06. A ampliação da cobertura geográfica e o aumento no número de exames encaminhados pelos laboratórios clientes vêm contribuindo para a elevação do volume de requisições processadas e para a elevação dos valores médios por requisição. Estes indicadores registraram elevação de 30,5% e 15,7%, respectivamente, na comparação com o mesmo período do ano anterior.*

*O comportamento do Ebitda, de R\$ 22,7 milhões no 1T06, foi afetado no trimestre por despesas não recorrentes que totalizaram R\$ 16,8 milhões, sendo R\$ 14,7 milhões referentes a gastos com a operação de emissão de ações e R\$ 2,1 milhões em outros gastos não recorrentes (que apresentaram diluição como parcela da receita líquida, caindo de 1,9% no 1T05 para 1,5% no 1T06). Com relação ao Ebitda Ajustado, a DASA apresentou crescimento de 20,1% no trimestre, somando R\$ 39,5 milhões e margem de 25,7%, contra 27,5% no 1T05. Cabe destacar que a margem Ebitda Ajustada deste trimestre contempla as operações do mercado de referência, que normalmente opera em um nível abaixo do mercado Ambulatorial & Hospitalar. Por outro lado, as demais empresas adquiridas em 2005, apresentaram continuidade da trajetória convergente de margens Ebitda para o padrão DASA, à medida que as operações são integradas.*

*Após o bem sucedido processo de captação de recursos junto ao mercado de capitais, quando foram levantados R\$ 178,6 milhões na oferta primária de ações e R\$ 203,5 milhões na operação de debêntures, a DASA reitera seu firme propósito de obter êxito das oportunidades de crescimento no mercado de Medicina Diagnóstica. Os próximos trimestres serão pautados pela dedicação ao cumprimento das metas assumidas junto aos acionistas e investidores que nos confiaram seus recursos, através de uma agenda de expansão da prestação de serviços da mais elevada qualidade a nossos clientes.*

## Destques Financeiros

<i>Em milhões de R\$</i>	1T06	1T05	Var (%)
Receita Operacional Bruta	167,9	129,5	29,6%
Análises Clínicas	96,8	83,4	16,1%
Serviços de Imagem	58,9	46,2	27,4%
Apoio a Laboratórios	12,2	-	NA
Receita Operacional Líquida	154,0	119,7	28,6%
Custo Serviços Prestados	(101,0)	(82,6)	22,3%
Lucro Bruto	53,0	37,1	42,7%
<b>Margem Bruta</b>	<b>34,4%</b>	<b>31,0%</b>	-
EBITDA	22,7	30,6	-25,8%
<b>Margem EBITDA (%)</b>	<b>14,7%</b>	<b>25,6%</b>	-
EBITDA Ajustado	39,5	32,9	20,1%
<b>Margem EBITDA Ajustada (%)</b>	<b>25,7%</b>	<b>27,5%</b>	-
Lucro (Prejuízo) Líquido	(5,0)	5,6	NA
<b>Margem Líquida (%)</b>	<b>-3,3%</b>	<b>4,7%</b>	-
Patrimônio Líquido	423,9	252,7	67,8%
Caixa (Dívida) Líquida	(2,7)	(57,9)	-95,3%

Fonte: DASA

## Desempenho Econômico-Financeiro

### Receita Operacional Bruta

A receita operacional bruta da DASA atingiu R\$ 167,9 milhões no primeiro trimestre de 2006, o que corresponde a um incremento de 29,6% sobre o mesmo período do ano anterior.

A partir deste trimestre a Diagnósticos da América passa a apresentar os resultados de suas duas linhas de atuação no mercado de Medicina Diagnóstica: Ambulatorial & Hospitalar, que consiste no atendimento a pacientes nas unidades da DASA; e Apoio a Laboratórios (ou Referência), que consiste no processamento de amostras coletadas por laboratórios-clientes e processadas no Laboratório Alvaro.

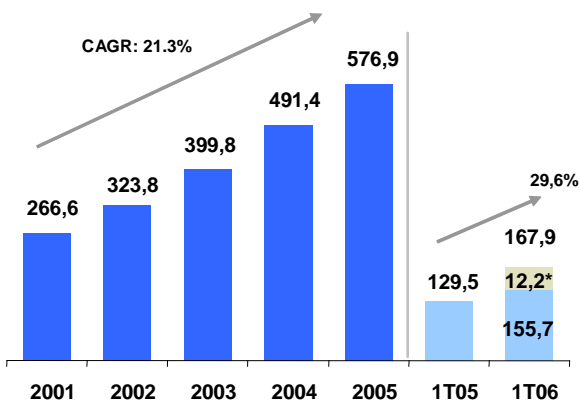
### Mercado Ambulatorial & Hospitalar

As atividades do mercado Ambulatorial & Hospitalar apresentaram receita bruta de R\$ 155,7 milhões, um crescimento de 20,2% sobre o mesmo período de 2005. A manutenção do ritmo apresentado por esta linha de negócios nos últimos trimestres é reflexo dos seguintes fatores:

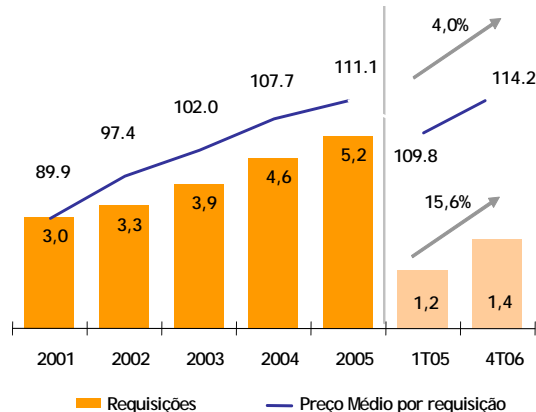
- Aumento de 13,5% no número de requisições processadas, reflexo dos cerca de 183 mil pacientes adicionados às operações, provenientes das empresas adquiridas durante o ano de 2005 (a partir de abril) e das 8 unidades inauguradas no período;
- Aumento de 4,0% no valor médio por requisição (R\$ 114,20 no 1T06 contra R\$ 109,83 no 1T05), resultado da evolução de 27,4% nas receitas de serviços de imagem, que passaram a representar 37,8% do faturamento Ambulatorial & Hospitalar da DASA (35,6% no 1T05).

Performance Operacional

Receita Bruta\*  
(R\$ milhões)



Preço Médio por Requisição e  
Volume de Requisições - Ambulatorial &  
Hospitalar\*



\* Receita Operacional Bruta Consolidada - 1T06: Laboratório Álvaro em destaque

\*Não inclui operações do Laboratório Álvaro

Fonte: DASA

Excluindo as receitas provenientes das aquisições e considerando apenas o desempenho das unidades em operação ao final do primeiro trimestre de 2005, o crescimento da receita na linha de serviços ambulatoriais foi de 5,6% no 1º trimestre de 2006.

▪ *Análises Clínicas*

A receita da linha de serviços ambulatoriais no segmento de Análises Clínicas atingiu R\$ 96,8 milhões no 1T06 (R\$ 83,4 milhões no 1T05), um crescimento de 16,1%. Este incremento foi influenciado pela adição de cerca de 160 mil requisições trimestrais provenientes das unidades do *Pasteur* e *Frischmann Aisengart*, essencialmente voltados às atividades de análises clínicas.

▪ *Diagnósticos por Imagem*

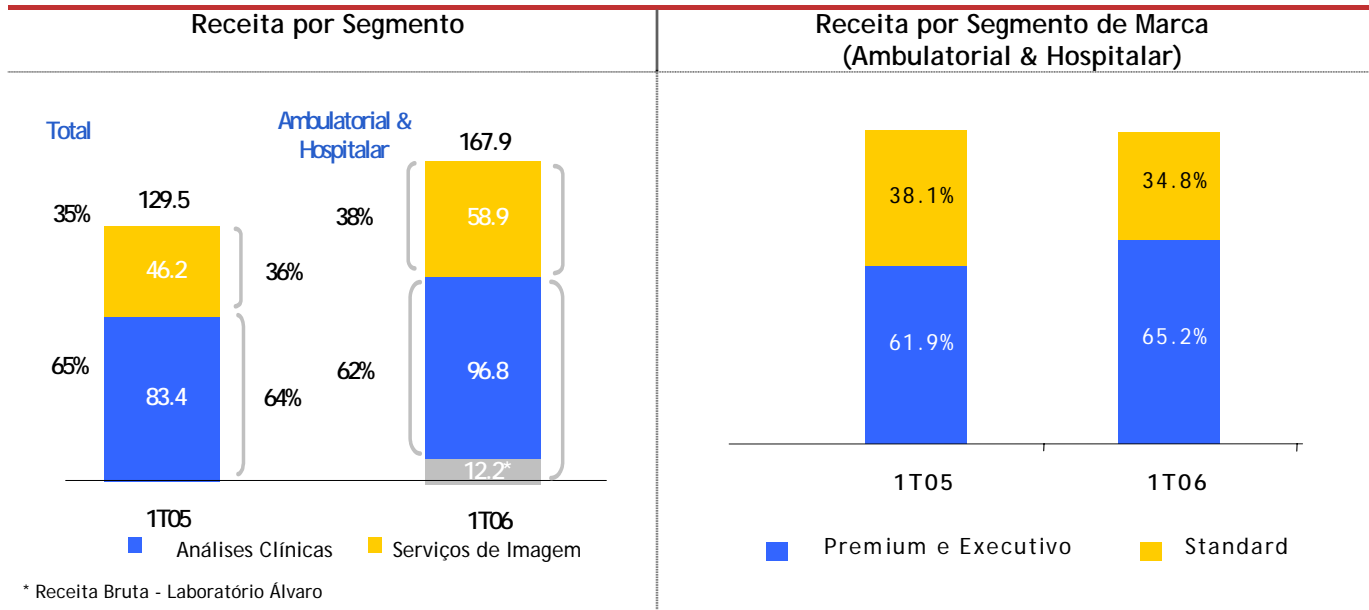
A DASA manteve sua estratégia para o segmento de imagem, que registrou crescimento de 27,4% em comparação com o 1T05. Além das receitas provenientes da introdução de novos exames nas unidades, o *Image Memorial* adquirido pela DASA em outubro de 2005 também contribuiu para a elevação das receitas do segmento.

Enquanto o segmento de análises clínicas vem sendo favorecido pela abertura de novos mercados por meio de aquisições, a expansão do segmento de diagnósticos por imagem tem sido principalmente pautada pela introdução de novos exames nas unidades já em operação e pela abertura de Mega Unidades, onde é possível o atendimento de todo o menu de exames em medicina diagnóstica.

As atividades do segmento representaram 37,8% do faturamento na linha de serviços Ambulatoriais da Companhia no 1T06 (35,6% no 1T05).



Receita Operacional Bruta por Segmento de Produto e Marca (R\$ Milhões)

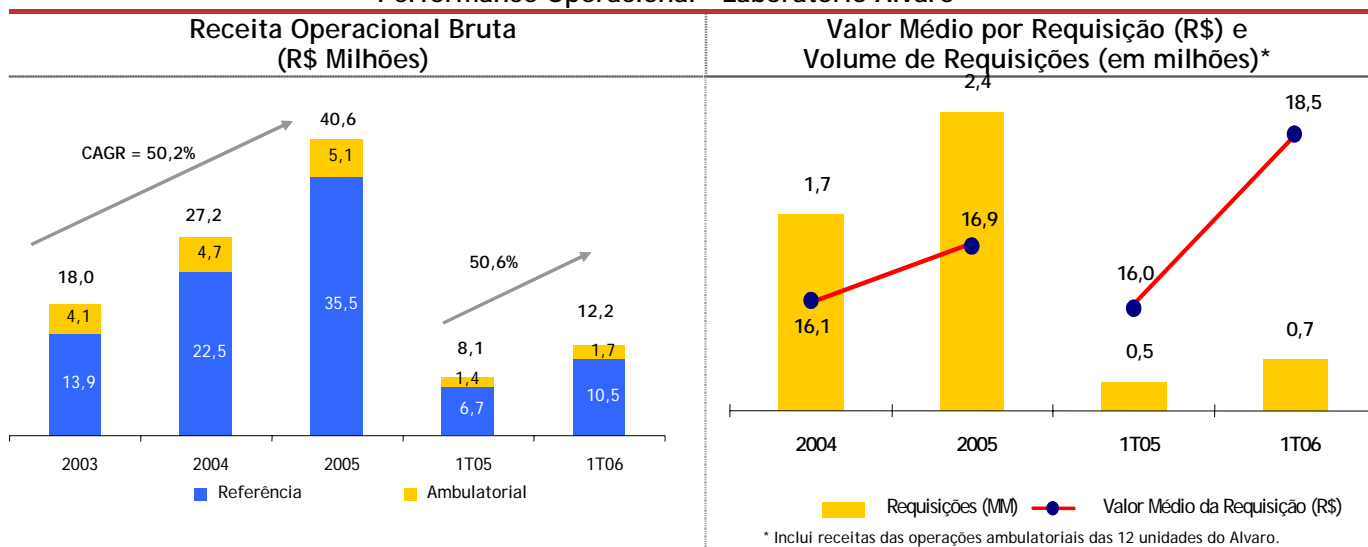


A estratégia de segmentação de marcas permaneceu em andamento. As receitas do segmento *premium* e executivo no 1T06 foram 26,6% superiores ao valor apurado no 1T05. As aquisições das marcas executivas *Frischmann Aisengart* e *Image Memorial* favoreceram este desempenho, juntamente com os resultados obtidos pela marca *Club DA*, que isoladamente registrou receita 46% superior ao do mesmo período de 2005. No segmento básico, a receita operacional bruta apresentou evolução de 10% no período, resultado do crescimento orgânico e da aquisição do *Pasteur*.

Mercado de Apoio a Laboratórios (Referência)

Com a aquisição no Paraná do laboratório Alvaro, em dezembro de 2005, a Diagnósticos da América passou a atuar no mercado de Apoio a laboratórios. Essa linha de negócios envolve o processamento de amostras de exames de análises clínicas para laboratórios clientes. Enquanto estes laboratórios detêm a responsabilidade pelo atendimento aos pacientes e pela coleta de amostras, a DASA presta o serviço de logística destas amostras, para posterior processamento centralizado dos exames.

As operações do Alvaro continuaram apresentando um ritmo acelerado de crescimento. As receitas provenientes do Alvaro corresponderam a 7,8% do faturamento total da DASA no 1T06 e registraram crescimento de 51% em relação ao mesmo período do ano anterior.

**Performance Operacional - Laboratório Álvaro**


A ampliação da cobertura geográfica e o aumento no número de exames processados para laboratórios-clientes, contribuíram para a elevação do volume de requisições processadas e para a elevação dos valores médios por requisição. Estes indicadores registraram elevação de 30,5% e 15,7%, respectivamente, na comparação com o mesmo período do ano anterior.

**Impostos sobre Serviços Prestados**

Durante o primeiro trimestre de 2006, foram contabilizados R\$ 9,4 milhões em impostos sobre serviços prestados, contra R\$ 7,3 milhões do ano anterior. Apesar do aumento de 28,4% em relação ao 1T05, este permaneceu estável em 6,1% como percentual da receita líquida.

**Descontos e Deduções**

Na demonstração de resultados da DASA, a conta "descontos" consiste basicamente de provisões para valores relativos a exames que o pagador final, em geral um plano de saúde, recusa-se a efetuar o pagamento. Os valores em discussão entre a Companhia e os planos de saúde são denominados glosas, mensalmente provisionadas no contas a receber do balanço patrimonial com base na estimativa da administração de perdas prováveis em vista dos valores em discussão.

No 1T06 os descontos atingiram R\$ 4,6 milhões, contra R\$ 2,5 milhões no 1T05, representando 3,0% da receita líquida, contra 2,1% registrados no mesmo período. A partir do quarto trimestre de 2005, a DASA passou a complementar a conta de provisão de glosas de forma a ampliar a cobertura para as contas a receber ainda em discussão.

**Receita operacional líquida**

A receita operacional líquida atingiu R\$ 154,0 milhões, um aumento de 28,6% em relação aos R\$ 119,7 milhões registrados no 1T05.

**Custo dos serviços prestados**

O custo dos serviços prestados inclui gastos relativos à operação das unidades de atendimento, custos de produção de exames de análises clínicas e de diagnósticos por imagem, além de depreciação e amortização.

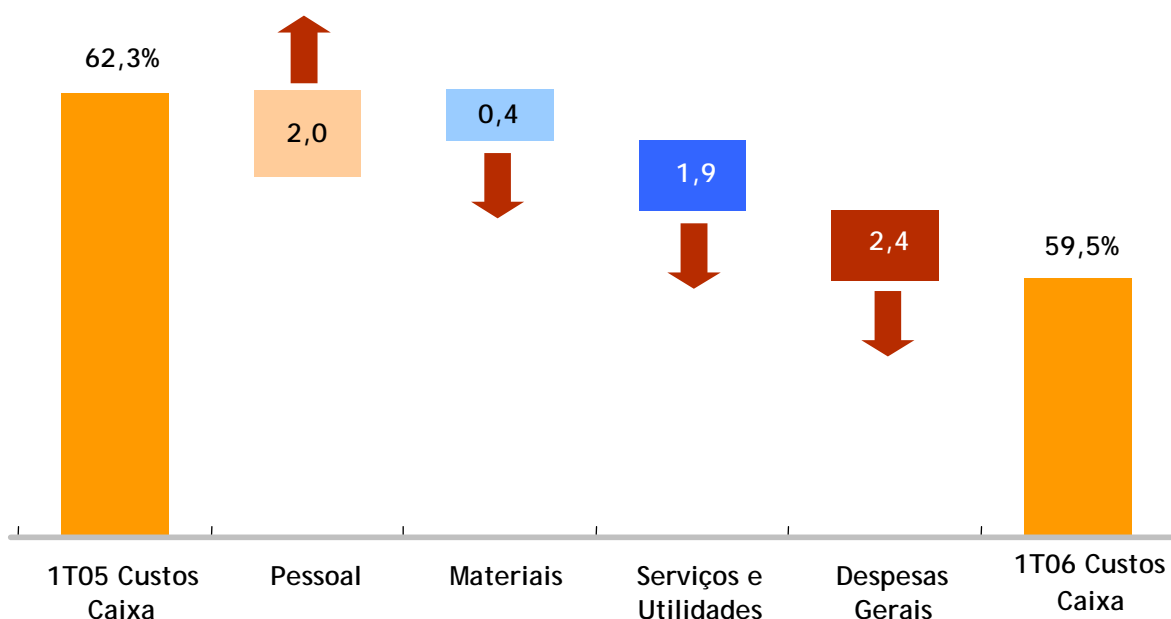
Os custos das unidades de atendimento dividem-se entre fixos - pessoal, serviços gerais e serviços públicos, aluguéis e manutenção predial; e variáveis - materiais utilizados nos exames de análises clínicas e de diagnósticos por imagem, que oscilam de acordo com o volume de requisições processadas. Os custos do

processamento de exames de análises clínicas incluem reagentes, pessoal e despesas operacionais dos laboratórios centrais. Os custos de processamento de exames de diagnósticos por imagem consistem em gastos de manutenção dos equipamentos e com as clínicas médicas especializadas contratadas para emissão dos laudos destes exames.

No 1T06, os custos dos serviços prestados totalizaram R\$ 101,0, um incremento de 22,2% sobre os R\$ 82,6 milhões apurados no 1T05. Este valor correspondeu a 65,5% da receita operacional líquida, contra 69,0% registrados no 1T05. Este recuo de 3,5 p.p. é reflexo dos ganhos de escala e sinergias operacionais obtidos nas operações de atendimento a pacientes e processamento de exames à medida que as empresas adquiridas são integradas às atividades da Companhia. Excluindo-se os custos com depreciação e amortização, considerando apenas os itens "caixa" da linha de custos, o ganho obtido foi de 2,7 p.p. em relação ao mesmo período de 2005.

### Evolução dos itens "Caixa" nos Custos dos Serviços Prestados

1º Trimestre de 2006 vs. 1º Trimestre de 2005



### Abertura dos Custos dos Serviços Prestados

	Em milhões de R\$		% da Receita Líquida		1T06 vs 1T05	
	1T06	1T05	1T06	1T05	Δ %	Diluição (p.p)
Custos com Pessoal	30,9	21,7	20,1%	18,1%	42,5%	2,0
Custos de Material	26,6	21,1	17,3%	17,6%	25,6%	-0,3
Serviços e Utilidades	33,2	28,1	21,6%	23,5%	18,1%	-1,9
Gastos Gerais	1,0	3,7	0,7%	3,1%	-73,0%	-2,5
Depreciação e Amortização	9,3	8,1	6,1%	6,7%	16,3%	-0,7
<b>Custo dos Serviços Prestados</b>	<b>101,0</b>	<b>82,6</b>	<b>65,6%</b>	<b>69,0%</b>	<b>22,2%</b>	<b>-3,5</b>

Fonte: DASA

A variação nas principais linhas do custo dos serviços prestados é decorrência dos seguintes fatores:

1) O aumento de 42,5% registrado na linha de custos com pessoal é reflexo da maior densidade de funcionários nas operações, fruto dos cerca de 800 funcionários adicionais provenientes das áreas de produção e atendimento das empresas adquiridas e das contratações efetuadas no período para fazer frente ao crescimento da Companhia. Enquanto que nas subsidiárias os custos de pessoal representaram 26,6% da receita líquida, na controladora, estes custos se mantiveram em 18,9% da receita líquida no período.

### Custos de Pessoal 1T06 - Controladora e Subsidiárias

	Custos de Pessoal	% ROL
Controladora	24,7	18,9%
Subsidiárias	6,2	26,6%
<b>Consolidado</b>	<b>30,9</b>	<b>20,1%</b>

Fonte: DASA

2) Aumento de 25,4% nos custos de material. A elevação no consumo de materiais de coleta, insumos e reagentes e a centralização das compras em fornecedores de grande porte permitiram melhores termos de negociação de prazos e preços. Aliado a isso, a valorização do Real frente ao Dólar de 18,5% no período, contribuiu para a redução dos preços de alguns itens importados. Com isso, a DASA foi capaz de registrar uma diluição de 0,4 p.p.

3) Aumento de 18,3% nos custos de serviços e utilidades - que incluem gastos com comissões de representantes, remuneração das clínicas médicas especializadas, e gastos relacionados ao funcionamento das unidades de atendimento e laboratórios centrais. Diferentemente dos trimestres anteriores, a receita de análises clínicas cresceu mais aceleradamente que a receita de imagem, se incluirmos aquelas provenientes da área de laboratório de Apoio. Com isto, esta linha de custos, que é particularmente afetada pelo segmento de diagnósticos por imagem, registrou diluição de 1,9 p.p. graças ao novo mix de receita do DASA.

4) A linha de gastos gerais registrou queda de 71,8% frente ao 1T05. A queda é fruto da redução dos gastos com comissões pagas aos franqueados, resultado da recompra de algumas licenças de unidades franqueadas localizadas em regiões estratégicas para a operação de unidades próprias. Além disto, a introdução do novo sistema de back-office da DASA, com uma nova estrutura de plano de contas, permitiu uma melhor alocação de alguns gastos anteriormente tratados dentro da rubrica "gastos gerais".

5) A linha de depreciação e amortização aumentou 15,6% na comparação entre os trimestres. Apesar do aumento no imobilizado da Companhia, fruto da aquisição de equipamentos e construção de novas unidades de atendimento, este não acompanhou a velocidade de expansão da receita, graças à consolidação das operações de laboratório de Apoio, que possuem um grau de imobilização bastante inferior à atividade Ambulatorial & Hospitalar. Com isto, houve no primeiro trimestre de 2006 diluição de 0,7 p.p. como parcela da receita líquida.

#### Lucro Bruto

O lucro bruto aumentou 42,8%, chegando a R\$ 53,0 milhões no 1T06, contra R\$ 37,1 milhões no mesmo período de 2005. Como resultado, a margem bruta atingiu 34,4% no 1T06, um incremento de 3,5 p.p. sobre os 31,0% apurados no 1T05.

#### Despesas operacionais

#### Abertura das Despesas Operacionais - 1º Trimestre de 2006

	Em milhões de R\$		% da Receita Líquida		1T06 vs 1T05	
	1T06	1T05	1T06	1T05	Δ %	Varição (p.p.)
Administrativas e Gerais	(42,1)	(16,2)	-27,3%	-13,5%	160,2%	13,8
Financeiras Líquidas	(6,4)	(4,7)	-4,1%	-3,9%	36,9%	0,3
Amortização de Ágio	(7,6)	(7,8)	-4,9%	-6,5%	-2,0%	-1,5
Outras receitas/despesas Operacionais	0,3	0,4	0,1%	0,2%	-25,0%	0,1
<b>Despesas Operacionais</b>	<b>(55,8)</b>	<b>(28,3)</b>	<b>-36,3%</b>	<b>-23,6%</b>	<b>97,2%</b>	<b>12,6</b>

Fonte: DASA

O aumento de 97,2% na linha de despesas operacionais do 1T06 em comparação ao 1T05, tem como principais motivos os seguintes fatores:

- 1) Aumento de 160,2% das despesas administrativas e gerais, reflexo dos gastos referentes ao processo de oferta pública de ações da empresa, concluído em abril de 2006, que foram integralmente provisionados e contabilizados neste trimestre. Estes valores somaram o montante total de R\$ 14,7 milhões, entre comissões, serviços de advogados, viagens e auditoria.

### Despesas Administrativas e Gerais

	1T05	2T05	3T05	4T05	1T06
<b>Despesas Administrativas e Gerais</b>	16,2	25,1	23,7	23,7	42,1
Controladora	15,2	22,1	18,6	18,6	21,7
Follow On*	-	-	-	-	14,7
Subsidiárias	-	2,1	4,3	3,8	3,7
Depreciação	1,0	0,9	0,8	1,3	2,0

Fonte: DASA

\* Despesas relativas ao processo de oferta pública de ações (Mercado de Capitais).

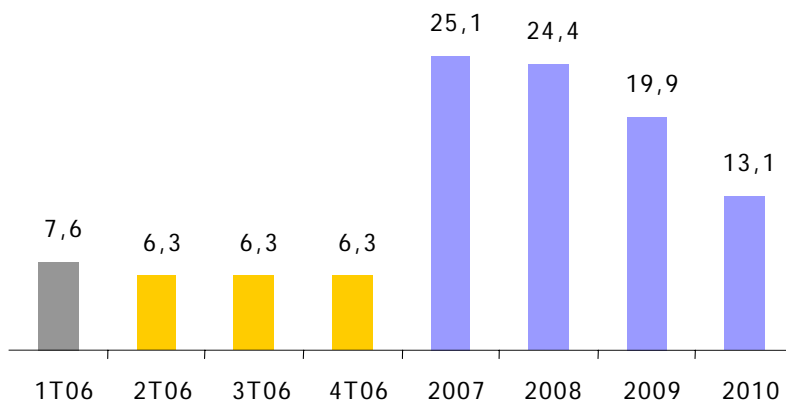
Excluindo as despesas relativas a operação de mercado de capitais (*follow on*) e as despesas com depreciação e subsidiárias no 1T06, houve um aumento de 16,1% na linha de despesas gerais e administrativas em comparação ao 4T05 (42,1% em relação ao 1T05). O aumento das despesas gerais e administrativas da controladora no 1T06 decorrem principalmente de:

- Crescimento proporcional das despesas de marketing e *call center*, que tendem a acompanhar a evolução da receita;
- Gastos adicionais em TI, fruto da conclusão do upgrade dos sistemas de correio eletrônico, do sistema financeiro corporativo e dos sistemas de financeiro corporativo e do sistema de produção de análises clínicas,
- Início da absorção dos gastos anteriormente incorridos nas subsidiárias.

2) Elevação de 36,9% nas despesas financeiras líquidas no 1T06 em relação ao 1T05, reflexo da redução dos recursos em caixa, que foram utilizados durante o ano de 2005 para o pagamento das aquisições;

3) As despesas de amortização de ágio mantiveram-se praticamente estáveis. Apesar da ligeira redução de 2,0%, motivada pelo fim da amortização das aquisições realizadas no ano de 2000, à medida que novas aquisições forem concluídas, amortizações adicionais tendem a influenciar aumentos nos trimestres seguintes. Considerando o cronograma de amortizações de ágio, serão ainda amortizados R\$ 18,8 milhões em 2006.

### Amortizações de Ágio Projetadas



Fonte: DASA



4) A linha de outras receitas/despesas operacionais registrou queda de 25,0% no 1T06 em relação ao 1T05, reflexo da redução dos *royalties* em função do encerramento de algumas franquias.

#### ***Resultado Operacional***

---

O resultado operacional no 1T06 registrou R\$ 2,8 milhões negativos, contra R\$ 8,8 milhões positivos no 1T05.

#### ***Resultado não-operacional***

---

As despesas não-operacionais reduziram-se em 96,1% para valores próximos de zero. Esta linha representa, principalmente, perdas na alienação de bens do ativo fixo.

#### ***Imposto de Renda e Contribuição Social***

---

Durante o trimestre, foram provisionados R\$ 2,1 milhões a título de Imposto de renda e contribuição social, 29,1% a menos que no 1T05.

#### ***Lucro/Prejuízo Líquido***

---

Como resultado dos fatores acima, a DASA registrou um prejuízo líquido de R\$ 5,0 milhões no 1T06, em comparação ao lucro líquido de R\$ 5,6 milhões no mesmo período de 2005.

#### ***EBITDA e EBITDA Ajustado***

---

A geração de caixa pelo conceito Ebitda atingiu R\$ 22,7 milhões no 1T06, ante R\$ 30,6 milhões no 1T05, uma redução de 25,8%. A margem Ebitda registrou queda de 25,6% no 1T05 para 14,7% no 1T06. Esse comportamento é consequência especialmente das despesas com a oferta pública de ações, que neste trimestre consumiram os significativos ganhos de margem bruta oriundos das melhorias da operação.

Por outro lado, o Ebitda Ajustado, obteve um incremento de 20,1%, atingindo R\$ 39,5 milhões no trimestre, mantendo o ritmo de crescimento apresentado nos últimos trimestres. A margem Ebitda ajustada foi de 25,7% no 1T06, contra 27,5% no 1T05. A redução na margem Ebitda consolidada, resulta das características diferentes do mercado de Referência, que opera com margens inferiores ao Ambulatorial & Hospitalar. Por outro lado, as demais aquisições realizadas em 2005 apresentaram evolução no comportamento de suas margens, convergindo para o padrão DASA.

### Abertura do EBITDA e EBITDA Ajustado

	Em milhões de R\$		
	1T06	1T05	Δ %
Resultado Líquido	(5,0)	5,6	NA
Resultado Financeiro Líquido	6,4	4,7	36,9%
Depreciação e Amortização	11,6	9,4	22,3%
Amortização de Ágio	7,6	7,8	-2,0%
Resultado Não Operacional	0,0	0,2	-96,1%
Imposto de Renda e Contribuição Social	2,1	3,0	-29,1%
<b>EBITDA</b>	<b>22,7</b>	<b>30,6</b>	<b>-25,8%</b>
Despesas Não Recorrentes	(16,8)	(2,3)	635,1%
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>39,5</b>	<b>32,9</b>	<b>20,1%</b>

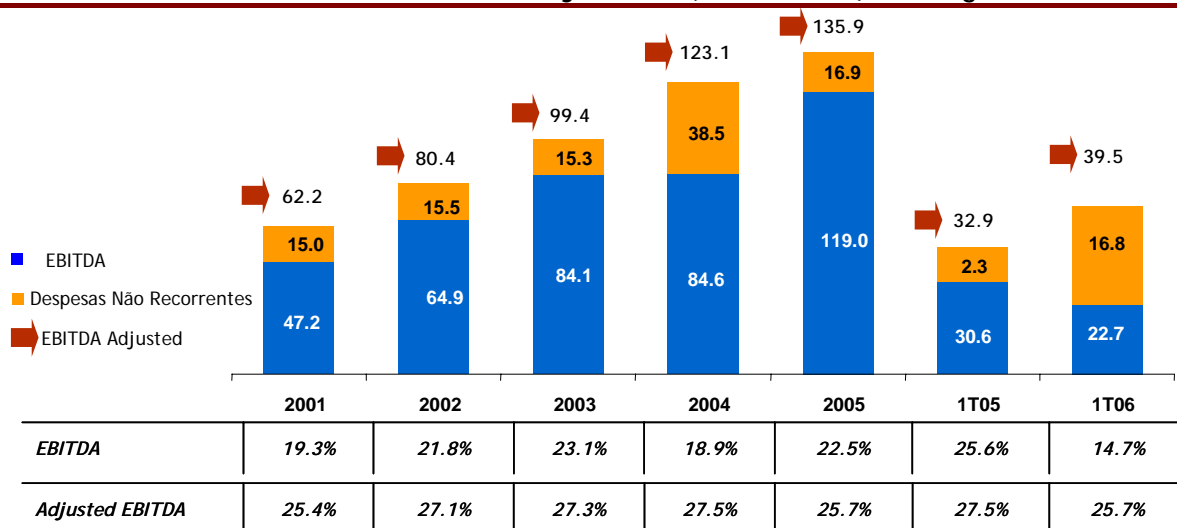
Fonte: DASA

#### Despesas não recorrentes e Ajustes

O termo despesas não-recorrentes não é contemplado pelo GAAP Brasileiro ou pelo GAAP Americano e inclui, sobretudo, despesas relacionadas a (i) oferta pública de ações; (ii) provisões para perdas potenciais em litígios, principalmente com relação ao ICMS e (iii) gastos com aquisições de empresas tais como rescisão de contrato de trabalho nas empresas adquiridas, penalidades relacionadas a contratos rescindidos em decorrência das aquisições e ajustes nos balanços de abertura das empresas adquiridas.

Durante o primeiro trimestre de 2006, a DASA registrou R\$ 16,8 milhões como despesas não recorrentes, contra R\$ 2,3 milhões considerados no primeiro trimestre de 2005. As despesas identificadas como não recorrentes no 1T06 compreendem: (i) R\$ 14,7 milhões de gastos à referentes à operação de oferta pública de ações; (ii) R\$ 0,9 milhões de provisão para ICMS e (iii) R\$ 1,2 milhões referentes a gastos relacionados ao processo de aquisição.

#### EBITDA, EBITDA Ajustado (R\$ Milhões) e Margens



Fonte: DASA

## Endividamento

Ao final do 1T06, a dívida financeira bruta da DASA somou R\$ 209,9 milhões, sendo 62,8% alocados no longo prazo, principalmente em empréstimos bancários e financiamentos para a aquisição de equipamentos. A Companhia contrata instrumentos derivativos de *swap*, de forma a evitar exposições a flutuações da taxa de câmbio. Do endividamento bruto total da DASA, cerca de 43,3% são relativos a dívidas tomadas em moeda estrangeira, dos quais 77% possuem instrumentos financeiros de *hedge (swap)* contratados.

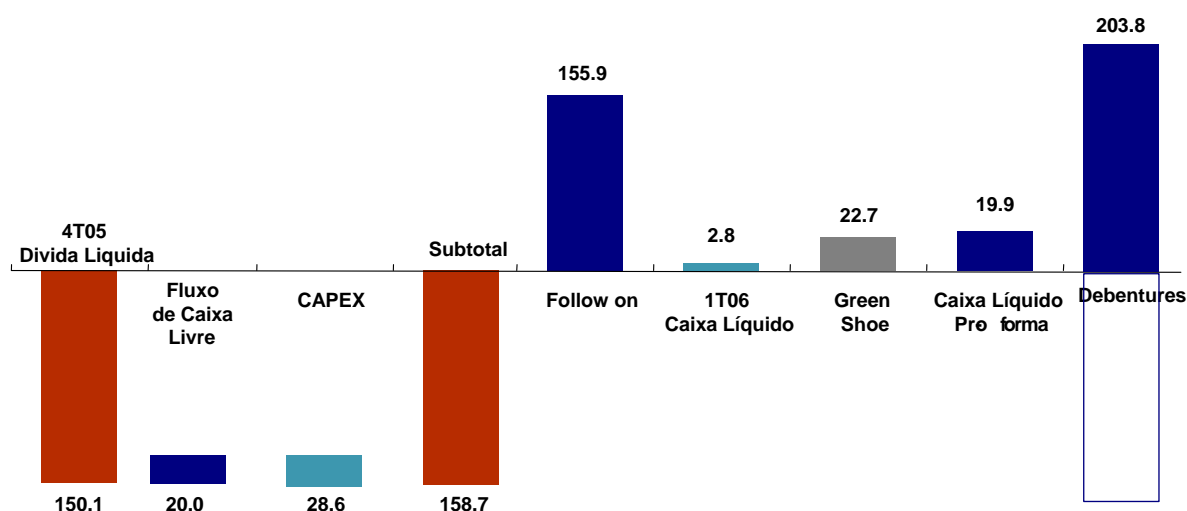
### Demonstrativo do Endividamento Líquido

R\$ Milhões	1T06	%	1T05	%
<b>Curto Prazo</b>	(78,1)	37,2%	(60,4)	30,5%
Moeda Nacional	(49,6)		(35,8)	
Moeda Estrangeira	(28,5)		(24,6)	
<b>Longo Prazo</b>	(131,8)	62,8%	(137,6)	69,5%
Moeda Nacional	(69,4)		(77,4)	
Moeda Estrangeira	(62,4)		(60,2)	
<b>Total CP + LP</b>	<b>(209,9)</b>		<b>(198,0)</b>	<b>100,0%</b>
Disponibilidades	180,8		131,4	
(+) Depósitos Vinculados	26,3		5,8	
<b>Dívida Líquida</b>	<b>(2,8)</b>		<b>(60,8)</b>	

Fonte: DASA

Ao final do mês de março, foi liquidada a 1ª etapa da operação de oferta de ações, adicionando R\$ 155,9 milhões às disponibilidades e aplicações financeiras. Considerando os montantes endividamento de curto e longo prazo, a Companhia encerrou o primeiro trimestre de 2006 com posição de dívida líquida de R\$ 2,8 milhões. A entrada dos recursos provenientes do exercício do lote suplementar de ações (*green-shoe*), em abril, adicionou mais R\$ 22,7 milhões. Por fim, no início de maio a DASA concluiu a captação de mais R\$ 203,8 milhões por meio da emissão de debêntures não conversíveis.

### Evolução do Endividamento (Caixa) Líquido



Fonte: DASA

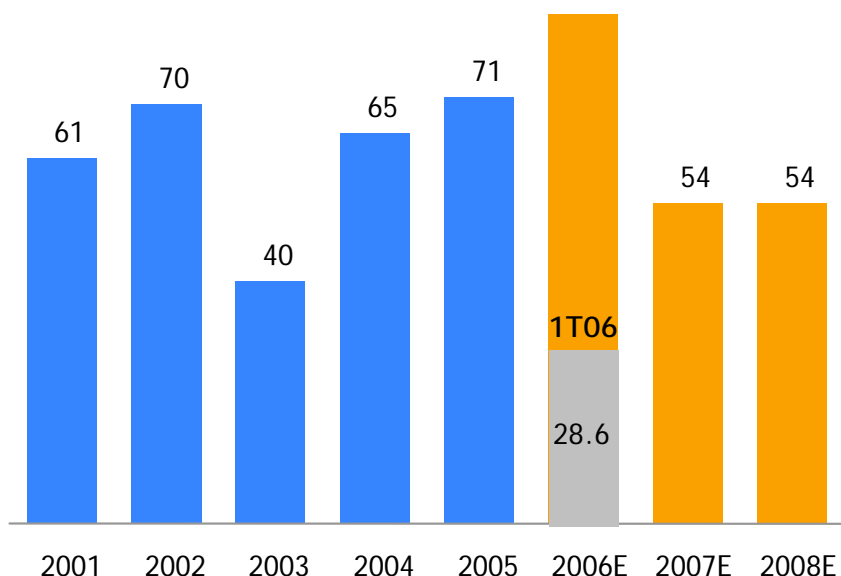


A partir da captação destes recursos, a DASA pretende melhorar o perfil de sua dívida e manter-se líquida para fazer frente às oportunidades de mercado que devem surgir ao longo dos próximos anos. Os recursos provenientes da Oferta Primária das Ações foram alocados à conta de capital social, elevando o montante de R\$ 216,1 milhões para R\$ 377,8 milhões. Com a entrada dos recursos provenientes do lote adicional de ações (green shoe), este valor sobe para R\$ 402,1 milhões. Cerca de 60% destes recursos serão utilizados no programa de aquisições, 20% em investimentos na modernização e abertura de unidades de atendimento, 10% na redução do endividamento de curto prazo e 10% dos para reforço do capital de giro. Com relação aos recursos provenientes da emissão de debêntures, cerca de 64% serão utilizados no pagamento antecipado de dívidas e os 36% restantes alocados para a composição do capital de giro e reforço do caixa.

## Investimentos

Durante o primeiro trimestre de 2006, foram investidos R\$ 28,6 milhões, dos quais (i) R\$ 20,8 milhões foram aplicados na aquisição de equipamentos médicos para a expansão do menu de serviços de imagem; (ii) R\$ 4,8 milhões foram destinados a benfeitorias, instalações e construção de novas unidades de atendimento e (iii) R\$ 3,0 milhões em desenvolvimento de sistemas de informação, *hardware* e licenças para uso de *softwares*.

### Capex Histórico e Estimado



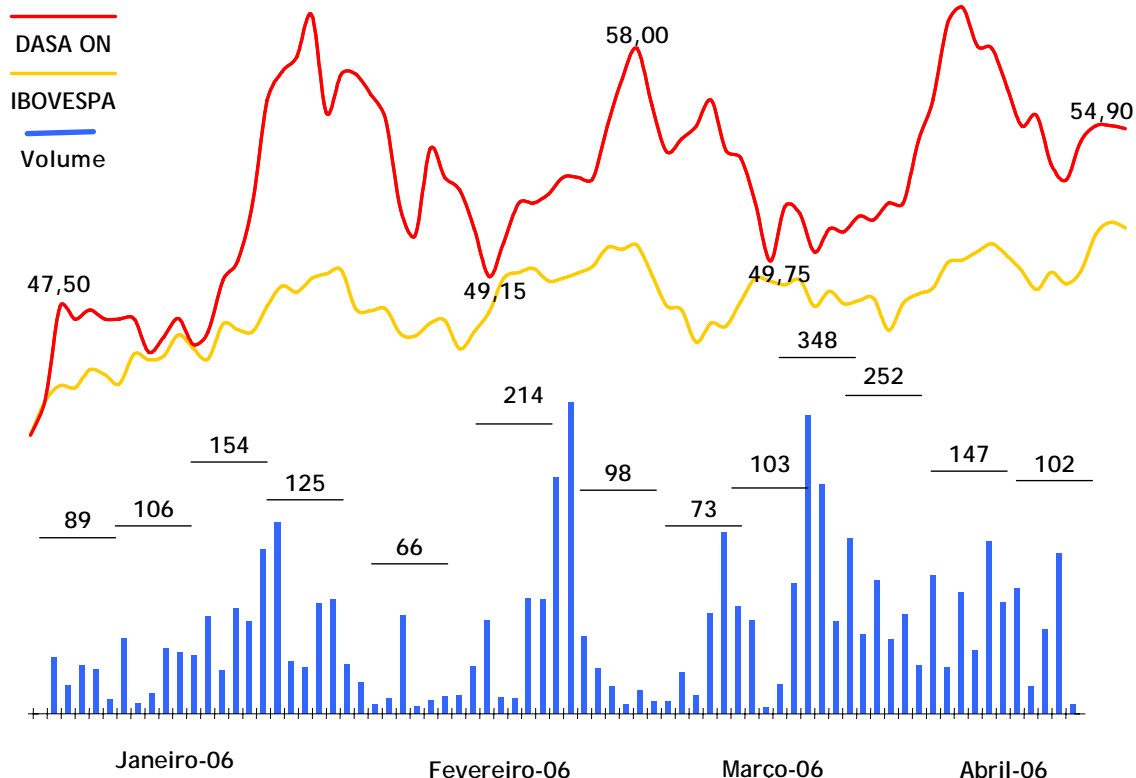
Fonte: DASA

## Mercado de Capitais

As ações da DASA encerraram o trimestre cotadas a R\$ 56,00, uma valorização de 107,4% no período de doze meses comparada a 42,6% do Ibovespa. Entre janeiro e março, as ações da DASA foram negociadas em 100% dos pregões realizados na Bovespa, envolvendo um volume financeiro de R\$ 250,2 milhões (média diária de R\$ 5,7 milhões). A partir da conclusão da oferta pública de ações da DASA, durante o primeiro trimestre de 2006, as ações da DASA vêm registrando aumento no volume de financeiro e no número de negócios, resultado do aumento no *free float* e da base de acionistas da Companhia. Comparado ao trimestre anterior, a média diária de negócios subiu de 69 para 143, enquanto que o volume negociado aumentou 32,2%.

Performance em Bolsa (DASA ON vs. Ibovespa)

Janeiro de 2006 = 100



Fonte: Economática

Informações Bovespa

<i>Bovespa 1T06 - DASA ON</i>	
Fechamento (31/03/2006)	56,00
Máximo (R\$ por ação)	59.30
Mínimo (R\$ por ação)	43,00
Valorização no trimestre	28,7%
Volume Médio Negociado (R\$ mil)	5.722,9
Capitalização de mercado (R\$ milhões)*	3.157,2
Capitalização de mercado (US\$ milhões)*	1.467,0
<i>Free Float</i> *	62,6%
Total de ações (milhares)*	57.402

\* Em 10 de abril de 2006

Fonte: DASA e Bovespa



## Governança Corporativa

No dia 3 de março foi aprovada a reforma no estatuto da DASA, onde foram criadas as condições para que a Companhia fosse a mercado e se tornasse uma empresa com controle pulverizado em bolsa de valores. Entre as principais mudanças destacam-se:

- 1) Aumento do capital autorizado de até 70 milhões de ações ordinárias para até 140 milhões de ações ordinárias;
- 2) Inclusão da disposição que determina que qualquer acionista que venha a adquirir ou se torne titular de uma quantidade igual ou superior a 15% do capital social da DASA deverá efetivar uma oferta pública de ações (OPA) para adquirir a totalidade das ações da Companhia, destinada a todos os acionistas da DASA e realizada na Bovespa. O preço de aquisição das ações na OPA não pode ser inferior ao maior entre (i) o valor econômico apurado em laudo de avaliação; (ii) 100% do preço de emissão das ações em qualquer aumento de capital realizado mediante distribuição pública ocorrido no período de 12 meses que anteceder a data em que se tornar obrigatória a OPA; (iii) 100% da cotação unitária média das ações da DASA durante o período de 90 dias anterior à OPA e (iv) 100% do maior valor pago pelo acionista adquirente em qualquer tipo de negociação com ações da DASA nos últimos 12 meses.
- 3) Adaptação do Estatuto Social ao novo Regulamento de Listagem do Novo Mercado da Bolsa de Valores de São Paulo, incluindo aumento do prazo do mandato dos membros do Conselho de Administração para até 2 anos.

## Eventos Subseqüentes

### Oferta pública primária e secundária de ações

A DASA concluiu em abril de 2006, o processo de oferta pública primária e secundária de ações.

Considerando a oferta adicional de ações ("green shoe"), foram distribuídas ao público um total de 13.518.026 ações, ao preço de R\$ 49,00 por ação, perfazendo o montante de R\$ 662,4 milhões, dos quais R\$ 186,0 milhões foram captados pela empresa. Os recursos da emissão serão investidos em projetos de expansão orgânica e aquisições dentro do plano estratégico da Companhia. Com esta operação o *free float* da empresa subiu de 40,2% para 62,6%.

### Programa de distribuição de debêntures

A DASA concluiu, em 05 de maio último a emissão de 20.250 debêntures simples, não conversíveis em ações, da forma nominativa e escritural, em série única, da espécie sem garantia nem preferência, com valor nominal unitário de R\$ 10.000,00 (dez mil reais), com data de emissão, de 1º de abril de 2006. As debêntures têm prazo de 5 anos, com amortizações previstas a partir do terceiro ano e juros semestrais sob a taxa pactuada de 103,6% do CDI. A emissão foi a primeira realizada pela Companhia, dentro de um programa no valor de R\$ 400 milhões e o total captado foi de R\$ 202,5 milhões, que serão utilizados para o pagamento de dívidas e alongamento de seu perfil.

### Atribuição de Rating A em escala nacional pela Standard & Poors

Em 17 de abril de 2006, a Standard & Poor's Ratings Services atribuiu o rating de crédito corporativo "brA", com perspectiva estável, em escala nacional à Diagnósticos da América e à primeira emissão de debêntures da Companhia.

Através de nota em seu relatório, a S&P explica que o rating atribuído é justificado pela "... sólida posição de negócios da DASA, também amparada por seu modelo de negócios abrangente e dinâmico, que envolve a manutenção de diferentes marcas com presença regional, a convergência da medicina diagnóstica clínica e por imagens com uma grande variedade de exames disponíveis, e a crescente utilização do conceito de mega-unidades, onde os clientes têm acesso a todos os tipos disponíveis de exames em uma única unidade. A DASA ainda conta com certa diversificação geográfica, mantendo operações em cinco capitais brasileiras."

O relatório completo encontra-se disponível para download em [www.diagnosticosdaamerica.com.br](http://www.diagnosticosdaamerica.com.br), na seção de RI.

### Divulgação dos Resultados de 2005 em USGAAP

Em 28 de abril, a DASA apresentou os resultados do exercício encerrado em dezembro de 2005 em US GAAP. De acordo com os números apresentados a Companhia registrou lucro líquido de R\$ 43,0 milhões em 2005, uma evolução de 79,8% em relação ao lucro líquido de R\$ 23,9 milhões apurados em 2004. A versão completa das demonstrações financeiras de 2005 em US GAAP está disponível para download na seção de Relações com Investidores do website da Companhia, [www.diagnosticosdaamerica.com.br](http://www.diagnosticosdaamerica.com.br).

*A Diagnósticos da América S.A. (DASA) é a maior empresa de análises clínicas e de diagnósticos por imagem do setor privado na América Latina, em termos de receita operacional bruta e de quantidade de requisições. A DASA possui 192 unidades de atendimento, que realizam mais de 3 mil diferentes exames de análises clínicas e de diagnósticos por imagem. Em 2005, a Companhia registrou receita bruta de R\$ 576,9 milhões e lucro líquido de R\$ 10,2 milhões.*

*Declarações contidas neste comunicado, relativas às perspectivas dos negócios, projeções de resultados operacionais e financeiros, e referências ao potencial de crescimento da Companhia, constituem meras previsões e foram baseadas nas expectativas da Administração em relação ao seu desempenho futuro. Estas expectativas são altamente dependentes do comportamento do mercado, da situação econômica do Brasil, da indústria e dos mercados internacionais e, portanto, estão sujeitas a mudanças.*

Demonstração de Resultado do Período

<i>Em milhões de R\$</i>	1106	1105	Var (%)
<b><i>Receita operacional bruta</i></b>	<b>167,9</b>	<b>129,5</b>	<b>29,6%</b>
Deduções	(13,9)	(9,8)	42,0%
Impostos sobre serviços prestados	(9,4)	(7,3)	28,4%
Descontos	(4,5)	(2,5)	79,4%
<b><i>Receita operacional líquida</i></b>	<b>154,0</b>	<b>119,7</b>	<b>28,6%</b>
Custo dos serviços prestados	(101,0)	(82,6)	22,2%
<b><i>Lucro bruto</i></b>	<b>53,0</b>	<b>37,1</b>	<b>42,8%</b>
<b><i>Despesas operacionais</i></b>	<b>(55,8)</b>	<b>(28,3)</b>	<b>97,2%</b>
Administrativas e gerais	(42,1)	(16,2)	160,2%
Financeiras líquidas	(6,4)	(4,7)	36,9%
Amortização de ágio	(7,6)	(7,8)	-2,0%
Outras receitas operacionais	0,3	0,4	-2,0%
<b><i>Resultado Operacional</i></b>	<b>(2,8)</b>	<b>8,8</b>	<b>-132,3%</b>
Resultado não operacional	(0,0)	(0,2)	-96,1%
<b><i>Resultado antes do imposto de renda e contribuição social</i></b>	<b>(2,8)</b>	<b>8,6</b>	<b>-133,2%</b>
Imposto de renda e contribuição social	(2,1)	(3,0)	-29,4%
Participações Minoritárias	(0,1)	-	-
<b>Resultado líquido do exercício</b>	<b>(5,0)</b>	<b>5,6</b>	<b>NA</b>

**Balço Patrimonial Consolidado**

ATIVO		1T06	2005	PASSIVO		1T06	2005
<b>CIRCULANTE</b>		<b>358,7</b>	<b>210,8</b>	<b>CIRCULANTE</b>		<b>157,2</b>	<b>156,3</b>
Disponibilidades		4,3	4,4	Fornecedores		24,0	27,0
Aplicações Financeiras		176,5	48,2	Empréstimos Bancários e Financiamentos		65,8	75,4
Contas a Receber de Clientes		132,5	116,4	Impostos e Contribuições a Recolher		7,2	5,0
Estoques		16,8	18,2	Salários, Encargos Sociais e Férias a Pagar		23,9	21,2
Impostos a Recuperar		18,1	16,3	Impostos Parcelados		5,3	5,6
Adiantamento a Fornecedores		2,4	1,9	Contas a Pagar por Aquisições de Controladas		7,0	8,7
Outras Contas a Receber		5,6	4,6	Outras Contas a Pagar		24,0	13,4
Despesas Antecipadas		2,5	0,8				
<b>REALIZÁVEL A LONGO PRAZO</b>		<b>35,6</b>	<b>27,6</b>	<b>EXIGÍVEL A LONGO PRAZO</b>		<b>180,2</b>	<b>170,7</b>
Aplicações Financeiras		24,1	16,3	Empréstimos Bancários e Financiamentos		85,9	78,3
Depósitos Judiciais		11,5	11,3	Impostos Parcelados		15,5	16,4
Contas Correntes		0,0	0,0	Provisão para Contingências		48,4	41,4
				Contas a Pagar por Aquisições de Controladas		30,4	34,7
				<b>PARTICIPAÇÕES MINORITÁRIAS</b>		<b>0,4</b>	<b>0,4</b>
<b>PERMANENTE</b>		<b>367,4</b>	<b>355,0</b>	<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>		<b>423,9</b>	<b>266,0</b>
Investimentos		75,5	78,9	Capital Social		377,8	216,1
Imobilizado		233,6	213,9	Reserva de Capital		65,4	64,2
Diferido		58,3	62,2	Prejuízos Acumulados		(19,3)	(14,3)
<b>TOTAL DO ATIVO</b>		<b>761,7</b>	<b>593,4</b>	<b>TOTAL DO PASSIVO</b>		<b>761,7</b>	<b>593,4</b>